

1. INTRODUÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO DOS EMPREENDEDORES

Os PARQUES EÓLICOS VENTOS DE SANTO AUGUSTO I, VENTOS DE SANTO AUGUSTO II, VENTOS DE SANTO AUGUSTO VI, VENTOS DE SANTO AUGUSTO VII e VENTOS DE SANTO AUGUSTO VIII são projetos de iniciativa privada, de interesse da empresa VENTOS DE SANTO AUGUSTO ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A., assim identificada:

Razão Social:	VENTOS DE SANTO AUGUSTO ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.
CNPJ:	15.674.444/0001-80
Endereço:	Rodovia Doutor Mendel Steinbruch, S/N, km 08, sala 88 Distrito Industrial – Maracanaú, CE CEP: 61.939-906
Constituição:	Sociedade Anônima Fechada
Atividades exercidas:	Geração de Energia Elétrica
Representante Legal	CLÉCIO ANTONIO CAMPODÔNIO ELOY Diretor Superintendente CPF/MF nº 294.276.495-34 Rua Massacá, nº 325, Apto 11, Edifício Emilion Alto dos Pinheiros, São Paulo/SP MARIA LUCINAURA DIÓGENES OLÍMPIO Procuradora CPF: nº CPF 220.691.513-87 Avenida Barão de Studart, 2360 - Conjunto 508 – Joaquim Távora, Fortaleza/CE
Pessoa de Contato:	TADEU DOTE SÁ Avenida Barão de Studart, 2360 - Conjunto 508 – Joaquim Távora, Fortaleza/CE CEP 60.120-002 Tel.: (85) 3246-7436 tadeu@geoconsult-br.com

Os **PARQUES EÓLICOS VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO 01, VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO 02, VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO 03 E VENTOS DE SANTO ONOFRE IV**, são projetos de iniciativa privada, de interesse da empresa **VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.**, que atua na geração, distribuição e comercialização de energia estando assim identificada:

Razão Social: **VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.**

CNPJ: 16.519.518/0001-76

Endereço: Rodovia Mendel Steinbruch, km 08, s/n, sala 106
Distrito Industrial
Maracanaú - CE
CEP 61939-906

Endereço para correspondência: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2055, 12º andar
Jardim Paulistano
São Paulo – SP
CEP 01452-001

Constituição: Sociedade Anônima Fechada

Atividades exercidas: Geração de Energia Elétrica

Representante Legal
CLÉCIO ANTONIO CAMPODÔNIO ELOY
Diretor Superintendente
CPF/MF nº 294.276.495-34
Rua Massacá, nº 325, Apto 11, Edifício Emilion
Alto dos Pinheiros, São Paulo/SP

MARIA LUCINAURA DIÓGENES OLÍMPIO
Procuradora
CPF: nº CPF 220.691.513-87
Avenida Barão de Studart, 2360 - Conjunto 508 –
Joaquim Távara, Fortaleza/CE

Pessoa de Contato: TADEU DOTE SÁ
Avenida Barão de Studart, 2360 - Conjunto 508 –
Joaquim Távara, Fortaleza/CE
CEP 60.120-002
Tel.: (85) 3246-7436
tadeu@geoconsult-br.com

1.2. IDENTIFICAÇÃO DA CONSULTORIA

O estudo do **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III** foi elaborado pela empresa Geoconsult - PI Projetos e Serviços Ambientais Ltda. a qual se encontra devidamente cadastrada junto a SEMAR.

Razão Social:	GEOCONSULT – PI PROJETOS E SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA.
CNPJ:	21.093.728/0001-85
Endereço:	Rua Luís José de Carvalho Reis, 640, Bairro: Centro Simões – PI CEP: 64.585-000 E-mail: diretoria@geoconsult-br.com Fone / Fax: (85) 3246-7436
Representante Legal:	MARIA LUCINAURA DIÓGENES OLÍMPIO Diretora Técnica e de Administração CPF: 220.691.513-87
Pessoa de Contato:	TADEU DOTE SÁ Diretor Técnico e de Planejamento CPF: 119.478.533-68 Avenida Barão de Studart, 2360 - Edifício Torre Empresarial Quixadá, Conj. 508, Bairro Joaquim Távora, Fortaleza – CE CEP: 60.120-002 Fone / Fax: (85) 3246-7436 / 85 9123-7891 E-mail: tadeu@geoconsult-br.com
Registro no CREA	CREA-PI Nº 26.944/2015
Cadastro Técnico Federal:	IBAMA - Registro Nº 6223877 válido até 06/07/2015

A empresa GEOCONSULT – PI conta no seu quadro técnico com uma equipe multidisciplinar composta pelos seguintes profissionais:

Adriana Maria dos Santos Brito – Tecnóloga em Saneamento Ambiental (CEFET-CE, 2009)
Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária (UNIFOR)
CTF-IBAMA Nº. 6189283

Ana Cláudia Paula de Aguiar Lélis – Engenheira Ambiental e Sanitária (UNIFOR, 2013)
CTF-IBAMA Nº. 4886979

Ana Cristina de Carvalho – Licenciada em Ciências Biológicas (UEPI, 2005)
CTF-IBAMA Nº. 6087833

Ana Flávia Souza Silva – Arqueóloga (UFPI, 2012)
Mestre em Antropologia e Arqueologia (UFPI, 2014)
CTF-IBAMA Nº. 60955131

Carlos Eduardo de Araújo – Sociólogo (UFRN, 2009)
REGISTRO: SRTE 226 – CTF-IBAMA Nº. 5501490
Licenciado em Geografia (UFRN, 2013)
Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (UFRN, em andamento)

Cláudia Germana Barbosa Silva Albuquerque – Bióloga (UFPI, 2005)
CRBIO/05 Nº. 36.651/5-D – CTF-IBAMA Nº. 489526
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI, 2008)
Doutoranda em Engenharia Civil – Saneamento Ambiental (UFC/DEHA)

Cleidiana Laudilina de Carvalho – Licenciada em Biologia (UESPI)
CTF-IBAMA Nº. 6041376

Diego de Oliveira Soares – Biólogo (UFC, 2014)
CTF-IBAMA Nº. 6089057

Danielle Silva Carrilho – Licenciada em Biologia (FAFOPA, 2011)
CTF-IBAMA Nº. 6041400

Emanuelle Leitão Barroso Vasconcelos – Geógrafa (UECE, 2012)
CREA/CE Nº. 49079-D – CTF-IBAMA Nº. 5480423
Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental (UECE, em andamento)
Graduanda em Engenharia Civil (UNIFOR, em andamento)

Filipe Rolim Farias – Biólogo (UFC, 2014)
CRBIO Nº. 99.554-05-P – CTF-IBAMA Nº. 5888030

Geraldo Leal Júnior – Engenheiro Florestal (UFRPE, 1997)
CREA/PE Nº. 26.666-D – CTF-IBAMA Nº. 993384
Especialista em Gestão Integrada de Recursos Hídricos e de Bacias Hidrográficas (UFC, 2008)

Helissandra Helena Silva Botão – Geógrafa (UECE, 2000)
CREA/CE Nº. 38.708-D – CTF-IBAMA Nº. 611015
Mestre em Geografia Humana (UECE, 2004)

Iran Mota Sá – Turismólogo (FIC, 2007)
CTF-IBAMA Nº. 5530585
Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental (UECE, em andamento)

José Orlando Carlos da Silva – Geólogo (UFC, 1997)
CREA/CE Nº. 13.003-D – CTF-IBAMA Nº. 83809
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA - UFC, 2004)
Especialista em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico (Estácio/FIC, 2013)

José Sérgio Cavalcante Barros – Biólogo (UFC, 2013)
CRBIO/05 Nº. 92.921-D – CTF-IBAMA Nº. 5839499

Klebimário de Sousa Santos – Licenciado em Biologia (UFPI, 2012)
CTF-IBAMA Nº. 6041332

Lélia Maria Ferreira de Castro – Economista (UNIFOR, 2000)
CORECON/CE Nº. 2.883-D – CTF-IBAMA Nº. 5696078
Especialista em Gestão Ambiental (UNIFOR, 2004)

Lívia de Castro e Silva Mendes – Bióloga (UFC, 2007)
CRBio/05 Nº. 59.696-D – CTF-IBAMA Nº. 3339409

Luiz Filipe de Araújo Câmara – Biólogo (UFRN, 2011)
CRBio/05 Nº. 92723-D – CTF-IBAMA Nº. 5375356

Luiz Robson Bôto Carvalho – Geólogo (UFC, 2009)
CREA/CE Nº. 45.839-D – CTF-IBAMA Nº. 5009599

Luiza Teixeira de Almeida – Bióloga (UFC, 2013)
CRBio Nº. 92.882/05-D – CTF-IBAMA Nº. 5450868
Especialização em Auditoria e Perícia Ambiental (Estácio, em andamento)

Maria Lucinaura Diógenes Olímpio – Geóloga (UNIFOR, 1989)
CREA/CE Nº. 10.068-D – CTF-IBAMA Nº. 32195
Educação Ambiental (UECE, 2002)
Especialista em Planejamento e Gestão Ambiental (UECE, 2013)

Nayara Santos da Silva – Geógrafa (UECE, 2011)
CREA/CE Nº. 49306-D – CTF-IBAMA Nº. 6034182
Mestre em Geografia (PROGEO / UECE, 2014)

Pedro Ítalo Carvalho Aderaldo – Geógrafo (UECE, 2013)
CREA/CE Nº. 53729-D – CTF-IBAMA Nº. 6018049

Raimundo Régis Mesquita Cruz – Engenheiro de Pesca (UFC, 1992)
CREA/CE Nº. 10.737-D – CTF-IBAMA Nº. 35080
Especialista em Gestão Ambiental (UNIFOR, 2004)

Roberta Maria Barbosa Creston – Pedagoga (UVA, 2005)
Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental (UECE, em andamento)

Ruth Soares Oliveira Santos – Tecnóloga em Saneamento Ambiental (CEFET-CE, 2008)
CREA/CE Nº. 46.525-D – CTF-IBAMA Nº. 5150678
Especialista em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico (FIC, 2011)

Tadeu Dote Sá – Geólogo (UNIFOR, 1982)
CREA/CE Nº. 6.357-D – CTF-IBAMA Nº. 32191
Doutor em Desenvolvimento Regional (UMA - Paraguai, 2010)
Doutorando em Planificação Territorial e Desenvolvimento Regional (UB - Espanha, em andamento)
Diploma de Estudos Avançados em Análise Geográfica Regional (UB - Espanha, 2003)
Mestre em Geologia - Geologia de Aplicação (UFC, 1998)
Especialista em Engenharia Urbana (UNIFOR, 1999)

Thiago da Silva Albuquerque – Engenheiro Sanitarista e Ambiental (UNIFOR, 2013)
CREA/CE Nº. 52.658-P – CTF-IBAMA Nº. 5967744
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (UNIFOR, em andamento)

Thiago François Queiroz Lefebure – Engenheiro Sanitarista e Ambiental (UNIFOR, 2012)
CREA/CE Nº. 51962-P – CTF-IBAMA Nº. 5816404

Valéria Gonçalves Trece – Bióloga, Bacharel em Ecologia (UFRJ, 1998)
CRBio/RJ Nº. 32.317-D – CTF-IBAMA Nº. 1453919
Mestre em Ciências Biológicas - Botânica (UFRJ, 2002)

Vinicius Meressiev Melo de Oliveira – Geógrafo (UFRN, 2013)
CREA/RN Nº 21123275-10 – CTF-IBAMA Nº. 5966744
Especialista em Análise Ambiental – UNIFACEX

Verusca Lima Cabral – Geógrafa (UECE, 1997)
CREA/CE Nº. 13.996-D – CTF-IBAMA Nº. 327414
Especialista em Gestão da Qualidade Ambiental (UFC-UFSC, 2001)
Especialista em Geoprocessamento e Georreferenciamento (UNIP, 2010)

Wesley da Silva Rabelo – Engenheiro Sanitarista e Ambiental (UNIFOR, 2013)
CREA/CE Nº. 52.659-D – CTF-IBAMA Nº. 5918787
Especialização em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e Recursos Hídricos (UECE, em andamento)

Equipe Técnica de Apoio / Estagiários:

Antônio Lucas Barreira Rodrigues – Graduando em Geografia (UECE)

Clecilene de Oliveira Silva – Graduanda em Ciências Biológicas (UFPI)

Davi Rodrigues Rabelo – Graduando em Geografia (UECE)

Francisco Edivando Ferreira Pontes – Graduando em Química (UECE)

Francisco Oscar Gomes Leite – Graduando em Ciências Biológicas (UFPI)

Iggor Uchoa Torres – Graduando em Geografia (UECE)

José Darlan Macêdo Serio – Graduando em Ciências Biológicas (UFPI)

Mateus Jones Barbosa Ribeiro – Graduando em Ciências Biológicas (UFPI)

Rosilene de Melo França – Graduanda em Geografia (UECE)

Sara Carlandia dos Santos Carvalho – Graduanda em Ciências Biológicas (UFPI)

Tamara Fernandes Marques Pires – Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária (UNIFOR)

1.3. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III está projeto para uma capacidade total instalada de 220.8 MW através da operação de 96 aerogeradores.

Será composto por 9 (nove) parques eólicos conforme detalhamento apresentado na sequência.

- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SANTO AUGUSTO I.**
- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SANTO AUGUSTO II.**
- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SANTO AUGUSTO VI.**

- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SANTO AUGUSTO VII.**
- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SANTO AUGUSTO VIII.**
- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO 01.**
- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO 02.**
- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SÃO VIRGÍLIO 03.**
- **PARQUE EÓLICO VENTOS DE SANTO ONOFRE IV.**

1.4. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A área do **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III** está situada nos municípios de Simões e Curral Novo do Piauí, estado do Piauí, nas localidades de Serra do Jatobá, Serra da Barrinha, Serra do Azulão e Serra da Posse. A Figura 1.1 apresenta a localização da área do empreendimento.

Sublinha-se que a área de instalação dos parques eólicos situa-se próxima a divisa dos estados de Piauí – Pernambuco, estando inteiramente no estado do Piauí com base no limite interestadual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007) e conforme registro cartorial das matrículas dos imóveis arrendados.

No entanto, nos levantamentos de campo observou-se que parte das edificações da localidade de Serra do Azulão, pertencente administrativamente a Simões – PI, com escola sob sua responsabilidade, estaria no estado de Pernambuco com base no limite interestadual do IBGE. Por outro lado, a localidade de Serra do Marinheiro possui parte de suas edificações em Simões – PI segundo o limite interestadual do IBGE, porém os moradores consideram-se residentes em Araripina – PE.

No Volume II – Anexos do EIA são apresentados o Mapa de Situação e Localização da área do empreendimento e o Mapa do Levantamento Fundiário da área de influência direta do empreendimento.

A área do projeto localiza-se integralmente na unidade de conservação Área de Proteção Ambiental (APA) Chapada do Araripe, conforme mostrado no Mapa de Situação e Localização da área do empreendimento, e discutido de forma pormenorizada no Capítulo 2 deste estudo.

O acesso a área do complexo eólico pode ser realizado através da rodovia federal BR-316. Saindo de Teresina segue-se através da rodovia federal BR-316 até a sede da cidade de Marcolândia, a partir de onde toma-se a PI-142 até as proximidades da localidade de Serra da Virgínia. Daí toma-se uma estrada vicinal rumo ao sul, em direção

ao setor sul de Simões na fronteira com Curral Novo do Piauí, num percurso de 22 km até a área do empreendimento, nas localidades de Serra do Jatobá, Serra da Barrinha, Serra do Azulão e Serra da Posse.

A Figura 1.2 apresenta as vias de acesso regional à área do empreendimento.

1.5. ÁREA DO PROJETO

O **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III** perfaz uma área total de 2.215,8 hectares, situada nos municípios de Simões e Curral Novo do Piauí, estado do Piauí.

O Quadro 1.1 discrimina a área de cada parque eólico.

Quadro 1.1 – Área dos Parques Eólicos

Parque Eólico	Localização	Área (ha)	Coordenadas UTM	
			E	N
Augusto I	Simões	117,85	314981	9144791
Augusto II	Simões	411,63	314649	9139381
Augusto VI	Simões	173,10	315028	9148309
Augusto VII	Simões	73,38	315061	9146244
Augusto VIII	Simões	120,80	315465	9140817
Virgílio 01	Simões	144,61	314623	9150199
Virgílio 02	Simões / Curral Novo do Piauí	567,03	310771	9138647
Virgílio 03	Simões	364,96	316605	9139075
Onofre IV	Simões	242,51	310200	9142579

A Figura 1.3 apresenta a delimitação dos parques eólicos compõem o complexo eólico em imagem do Satélite *Google Earth*.

No Volume II – Anexos do EIA, Documentação Cartográfica são apresentados os polígonos dos parques eólicos em formato *shapefile* e *kml*.

1.6. OBJETIVO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento tem como objetivo ampliar a oferta de energia, utilizando-se do vento, fonte renovável e limpa, e contribuir para o indispensável crescimento do suprimento de energia para o País, visando garantir o necessário atendimento da demanda presente e futura, como o mínimo impacto ao meio ambiente.

Figura 1.1 – Localização da Área do Empreendimento

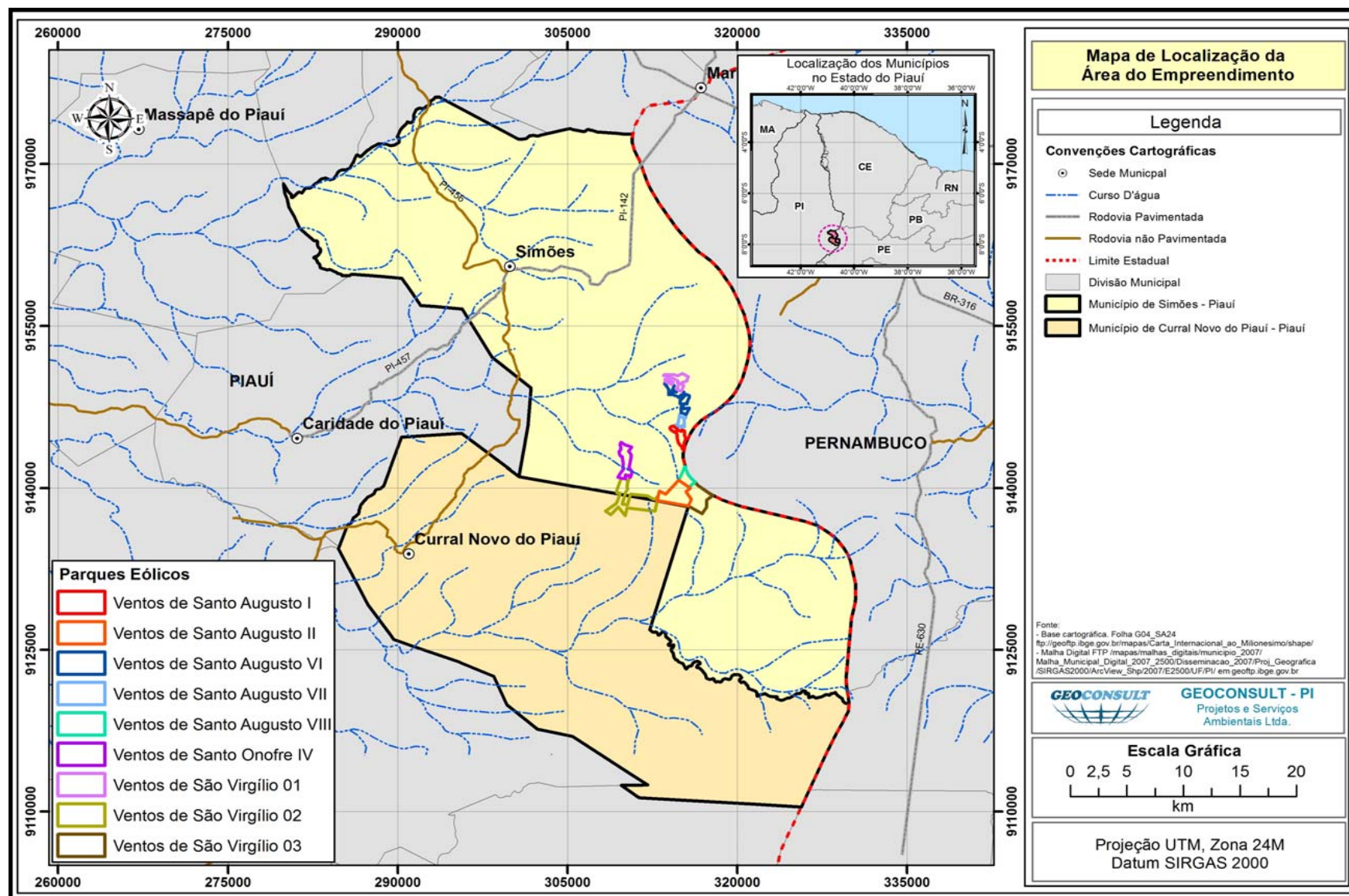


Figura 1.2 – Acesso à Área do Empreendimento

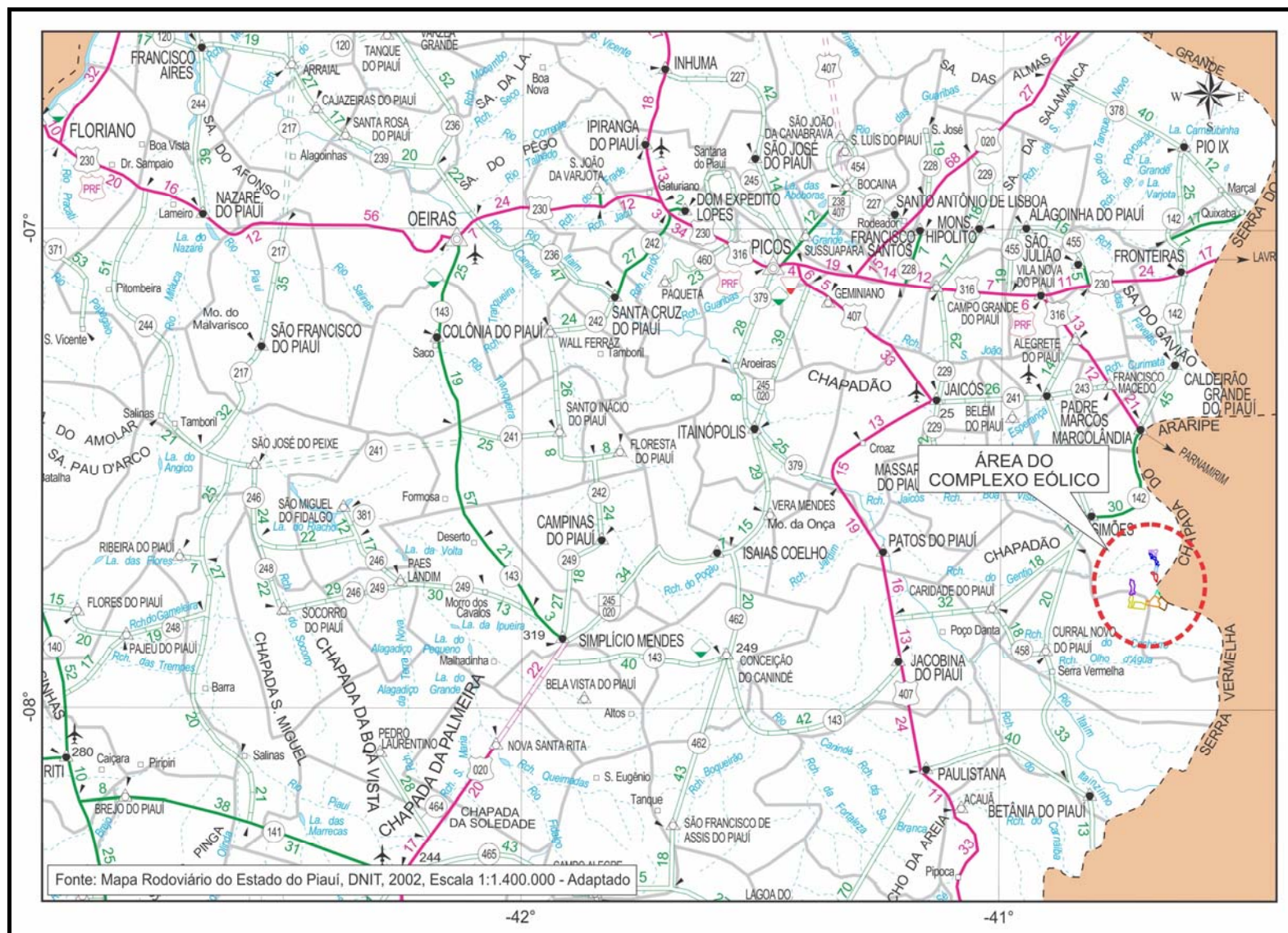
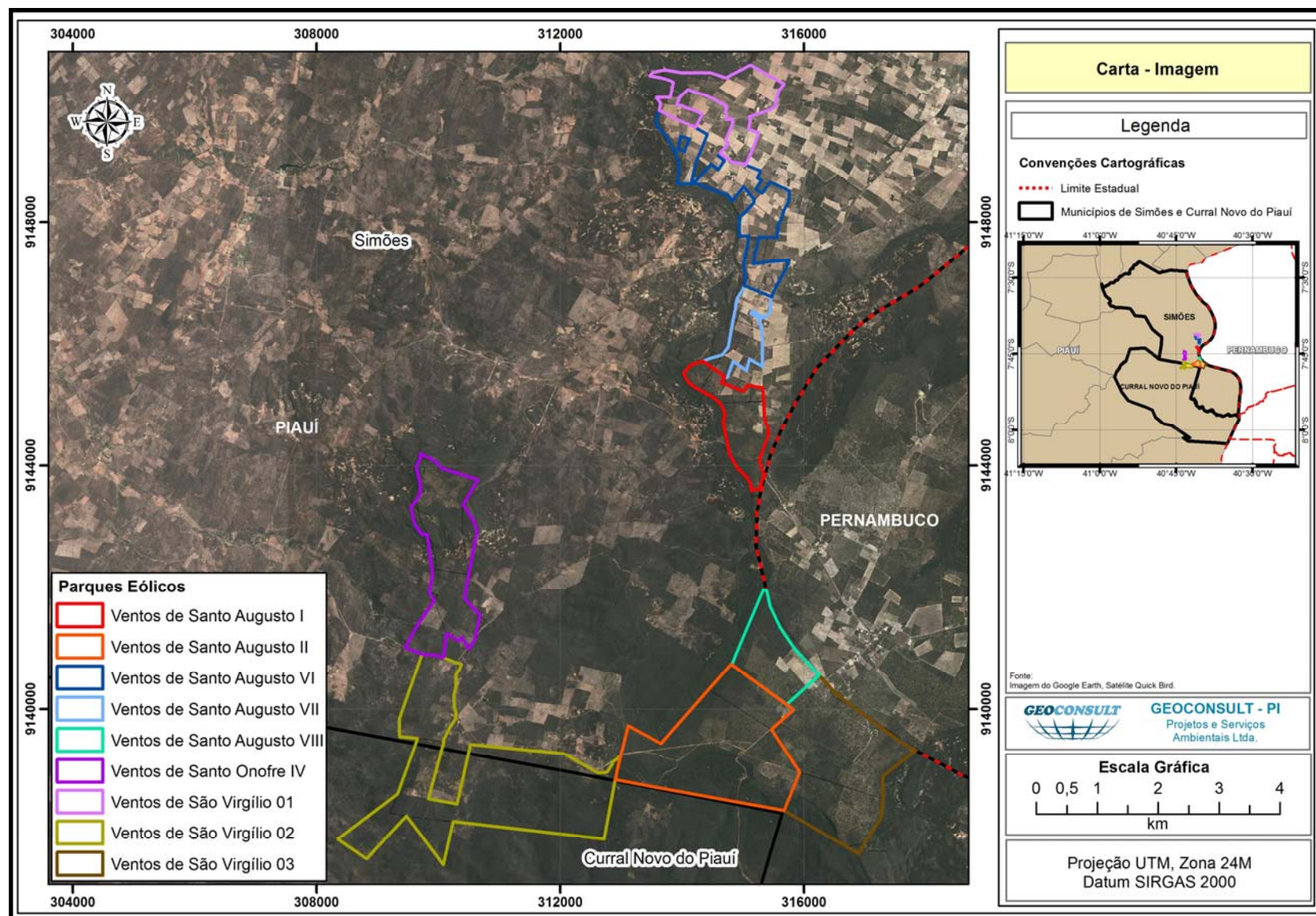


Figura 1.3 – Delimitação da Área do Projeto em Imagem de Satélite

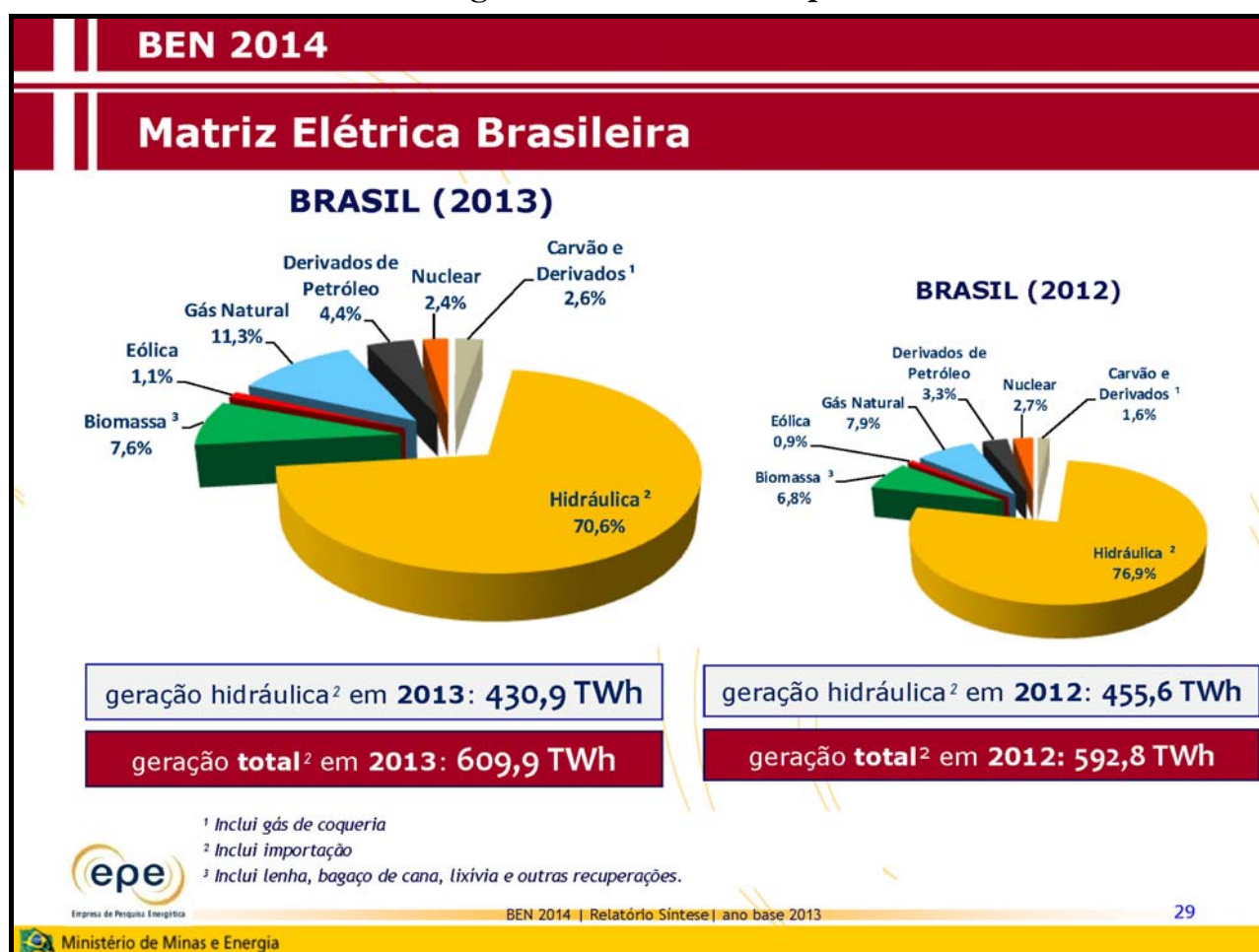


1.7. JUSTIFICATIVAS DO EMPREENDIMENTO

A energia elétrica tem papel estratégico no crescimento econômico de qualquer nação. Segundo Hinrichs (2010) a energia é um dos principais constituintes da sociedade moderna, sendo necessária para se criar bens com base em recursos naturais e para fornecer a maioria dos serviços com os quais a humanidade tem se beneficiado. O acesso à energia é uma das variáveis essenciais para se definir o quão desenvolvido é um país.

No cenário brasileiro destacam-se como principal fonte de geração de energia as usinas hidrelétricas, seguida do gás natural e biomassa, conforme mostra o Gráfico 1.1 (EPE, 2013).

Gráfico 1.1 – Matriz Energética Brasileira – Comparativo Anos 2012 e 2013



Fonte: Balanço Energético Nacional, Relatório Síntese (2014).

Segundo o Balanço Energético Nacional (EPE, 2014), pelo segundo ano consecutivo, devido às condições hidrológicas desfavoráveis observadas ao longo do período, houve redução da oferta de energia hidrúlica. Em 2013 o decréscimo foi de 5,4%. A menor oferta hídrica explica o recuo da participação de renováveis na matriz elétrica, de 84,5%

em 2012 para 79,3% neste ano, apesar do incremento de 1.724 MW na potência instalada do parque hidrelétrico.

A potência eólica atingiu 2.202 MW, o que proporcionou um acréscimo de 30,2% na geração de eletricidade a partir dessa fonte.

A crise atual do setor de energia elétrica tem trazido a necessidade da busca pelas fontes alternativas como energia eólica e solar, também por estas apresentarem baixo impacto ambiental e fortes incentivos fiscais e tributáveis para o seu desenvolvimento.

Os fundos de investimentos atraídos por essas fontes de energia vêm aumentando e deve ser ainda maior diante do acordo firmado recentemente entre os países – inclusive o Brasil – na Conferência do Clima (COP 20), no Peru, para reduzir as emissões de poluentes que causam o efeito estufa e o aumento das temperaturas no mundo.

Além de terem um custo menor do que as hidrelétricas, projetos de energia renovável têm um processo de implantação mais rápido, com a obtenção de licenças ambientais mais simples do que as térmicas e hidrelétricas.

Segundo dados da Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital (Abvcap), mais de 21% dos gestores estão com foco no setor de energia limpa. Apesar de a energia gerada pelas hidrelétricas ainda corresponder a cerca de 70-80% da matriz energética brasileira, a energia eólica é a que mais cresce atualmente. De acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), em seis anos a capacidade instalada deve aumentar quase 300%. O setor eólico deve passar para 8% da matriz energética brasileira em 2018 (fonte: <https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2015/01/crise-energetica-impulsiona-investimentos-em-energia-renovavel/25350>).

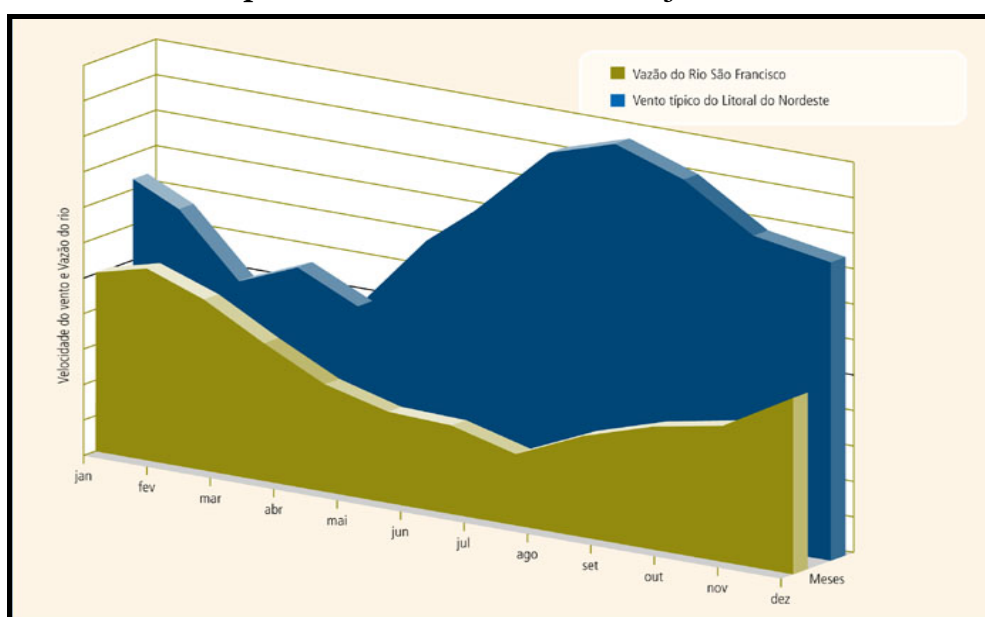
Em 2012, a potência instalada para geração eólica no país expandiu 32,6%. Segundo o Banco de Informações da Geração (BIG), da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) apud EPE (2013), o parque eólico nacional cresceu 463 MW, alcançando 1.886 MW ao final de 2012.

As aplicações mais favoráveis desta fonte energética no Brasil estão na integração ao sistema interligado de grandes blocos de geração nos sítios de maior potencial. Em certas regiões, como por exemplo, a região Nordeste, pode ser observada uma situação de conveniente complementaridade da geração eólica com o regime hídrico, seja no período estacional ou na geração de ponta do sistema - ou seja, o perfil de ventos observado no período seco do sistema elétrico brasileiro mostra maior capacidade de geração de eletricidade justamente no momento em que a afluência hidrológica nos reservatórios hidrelétricos se reduz. Por outro lado, no período úmido do sistema elétrico brasileiro, caracterizado pelo maior enchimento destes reservatórios, o potencial de geração eólica de eletricidade se mostra menor.

Assim, a energia eólica se apresenta como uma interessante alternativa de complementaridade no sistema elétrico nacional, conforme ilustra o Gráfico 1.2.

O desenvolvimento tecnológico tem reduzido o custo e melhorado o desempenho e a confiabilidade dos equipamentos. O custo dos equipamentos, o qual se caracterizava como um dos principais entraves ao aproveitamento comercial da energia eólica reduziu-se de forma significativa com o desenvolvimento de fornecedores e implantação de fábricas no Brasil.

Gráfico 1.2 – Complementaridade entre a Geração Hidrelétrica e Eólica



Fonte: Centro Brasileiro de Energia Eólica – CBEE / UFPE. 2000. Disponível em: www.eolica.com.br.

Nesse contexto, o **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III**, após estudos de viabilidade e *layout*, proporcionará o incremento da produção de energia no estado do Piauí, através de uma fonte renovável e limpa.

O empreendimento é perfeitamente justificado pelos seguintes aspectos relevantes:

- O estado do Piauí, como mostra o Mapa do Potencial Eólico Brasileiro através de medições precisas, apresenta significativo potencial eólico, principalmente em áreas próximas ao litoral e regiões mais elevadas, como na Chapada do Araripe.
- Os parques eólicos não demandam qualquer tipo de combustível fóssil. A matéria prima, o vento, é abundante e gratuita, e sua utilização não afeta sua qualidade, nem sua quantidade.
- Empreendimentos de geração de energia eólica podem ser implantados em curtos espaços de tempo, servindo como uma solução de curto prazo para problemas de geração de energia, além de não ocasionar grandes alterações ambientais.

- A tecnologia eólica não gera qualquer tipo de efluente líquido, resíduo sólido ou emissão gasosa; não necessitando de equipamentos ou sistemas específicos de controle, que muitas vezes causam grandes impactos ambientais.
- Os riscos potenciais de acidentes ambientais nesse tipo de empreendimento são praticamente nulos, tanto na etapa de construção, quanto na de operação/manutenção.
- A atividade de geração de energia eólica permite que outras atividades sejam desenvolvidas concomitantemente em sua área, além de poder servir como atrativo turístico para a região.
- O pagamento pelo arrendamento compartilhado da terra representa significativo retorno financeiro para os proprietários das áreas ocupadas.
- As máquinas utilizadas neste projeto são certificadas por instituições internacionais e são amplamente usadas em parques eólicos operantes em todo o mundo, apresentando elevados níveis de confiabilidade e de eficiência operacionais.
- A utilização de sistemas eólicos para a geração de energia elétrica é altamente benéfica em termos ambientais em relação a outros empreendimentos, por contribuir para a redução da poluição atmosférica ao substituir combustíveis fósseis.
- O empreendimento contribuirá para a diversificação da matriz energética e a consequente redução da dependência hidrológica.

1.8. HISTÓRICO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Os processos de licenciamento ambiental dos parques eólicos em referência foram instruídos junto a SEMAR com toda documentação necessária e exigida pela legislação federal e estadual.

Para subsidiar a concessão da Licença Prévia foi apresentado para cada parque eólico, o Relatório Ambiental Simplificado (RAS).

A SEMAR emitiu as Licenças Prévias (LPs) para os parques eólicos em referência, conforme discriminado na sequência.

- Licença Prévia Nº D000789/13, Processo SEMAR Nº 007596/13, referente ao Parque Eólico Ventos de Santo Augusto I.
- Licença Prévia Nº D000785/13, Processo SEMAR Nº 007589/13, referente ao Parque Eólico Ventos de Santo Augusto II.

- Licença Prévia Nº D000783/13, Processo SEMAR Nº 007593/13, referente ao Parque Eólico Ventos de Santo Augusto VI.
- Licença Prévia Nº D000782/13, Processo SEMAR Nº 007594/13, referente ao Parque Eólico Ventos de Santo Augusto VII.
- Licença Prévia Nº D000788/13, Processo SEMAR Nº 007595/13, referente ao Parque Eólico Ventos de Santo Augusto VIII.
- Licença Prévia Nº D000550/14, Processo SEMAR Nº 004619/14, referente aos Parques Eólicos Ventos de Santo Virgílio 01, Ventos de Santo Virgílio 02 e Ventos de Santo Virgílio 03.
- Licença Prévia Nº D000772/14, Processo SEMAR Nº 006640/14, referente ao Parque Eólico Ventos de Santo Onofre IV.

Uma das condicionantes das supracitadas LPs era que fosse apresentado o Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA para os empreendimentos. As LPs são apresentadas na Documentação Pertinente, Volume II – Anexos.

Em 10 de fevereiro de 2015, as empresas titulares do licenciamento ambiental dos supracitados parques eólicos encaminharam ofício a SEMAR comunicando a alteração de área e projeto, em função da mudança do modelo de aerogerador a ser utilizado nos parques eólicos. As alterações propostas visaram trazer melhorias na eficiência energética, considerando a evolução tecnológica dos equipamentos de geração de energia eólica, as ofertas dos equipamentos no mercado e as particularidades dos ventos na área de implantação dos parques eólicos em questão.

Na mesma data os titulares do licenciamento ambiental encaminharam ofício a SEMAR solicitando a concessão de Termo de Referência para elaboração de EIA-RIMA unificado, uma vez se tratar de projetos localizados dentro do mesmo contexto ambiental, cujos aspectos geoambientais não possuem variações significativas, e localizados em áreas contíguas, dando a oportunidade de se avaliar os impactos ambientais cumulativos e sinérgicos.

Em 30 de abril de 2015 a SEMAR emitiu o Termo de Referência para elaboração de um EIA-RIMA unificado para os 9 (nove) parques eólicos, após o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), através do Parecer Técnico Nº 008/2015-CR6/ICMBio, ter manifestado suas contribuições, em atendimento a Resolução CONAMA Nº. 428, de 17 de dezembro de 2010, Art. 2º, parágrafo 2º.

Desta forma está sendo aqui apresentado o EIA/RIMA do **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III** em atendimento as diretrizes da Resolução CONAMA N°. 001/86 e do Termo de Referência emitido pela SEMAR e as considerações do Parecer Técnico N° 008/2015-CR6/ICMBio.

1.9. INFRAESTRUTURA EXISTENTE

A infraestrutura existente na área de implantação do **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III** refere-se a estradas pavimentadas em revestimento primário e rede de energia elétrica.

A área do empreendimento situa-se a cerca de 22 km da rodovia PI-142, sendo esta rodovia e a BR-316 os principais acessos a área. Da rodovia estadual PI-142 até a área do projeto, o tráfego é feito por estradas vicinais em revestimento primário.

Nas sedes dos municípios de Simões e Curral Novo do Piauí destacam-se dentre os equipamentos de infraestrutura básica existentes, e que gerarão facilidades à implantação e operação do empreendimento, os seguintes:

- sistema de energia elétrica fornecida pela CHESF e distribuída pela Eletrobrás Piauí;
- sistema de telefonia celular operado através das prestadoras Claro e Tim e,
- rodovias de acesso asfaltadas em bom estado de conservação, BR-316 e PI-142.

O empreendimento poderá também contar com toda a infraestrutura de comércio e serviços, financeira e institucional disponibilizada nas cidades de Simões e Curral Novo do Piauí.

Para dar suporte aos transportes de cargas e de passageiros, o empreendimento contará com o Aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, em Juazeiro do Norte - CE, que dista cerca de 115 Km da área do complexo eólico e um aeródromo particular existente em Fronteiras – PI.

Na região também existe mão de obra ativa e disponível, porém de baixa qualificação necessitando de treinamento, que poderá ser empregada na construção do complexo eólico.

1.10. PLANOS GOVERNAMENTAIS COLOCALIZADOS

Os principais programas governamentais destinados à região onde será implantado o **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III** serão elencados com destaque para os municípios de Simões e Curral Novo do Piauí.

Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2

Refere-se à segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC 2 pelo Governo Federal, que são ações de infraestrutura para alavancar a competitividade do Brasil, estimulando investimentos públicos e privados, gerando empregos e reduzindo as desigualdades regionais e sociais. Estas ações são implantadas em todos os estados e municípios brasileiros, em áreas rurais e urbanas, levando desenvolvimento e melhorando a qualidade de vida da população.

As ações foram definidas para os eixos: Cidade Melhor, Comunidade Cidadã, Minha Casa, Minha Vida, Água e Luz para Todos, Transportes e Energia sendo que, no estado do Piauí, foi direcionado um investimento de R\$ 22,21 bilhões dos cofres públicos. Os municípios Simões e Curral Novo do Piauí foram contemplados com os seguintes eixos.

Eixo Cidade Melhor que subdivide em: Saneamento, Prevenção de Área de Risco, Pavimentação, Mobilidade Urbana e Cidades Digitais.

Saneamento

Curral Novo do Piauí: em fase de contratação a equipe técnica para elaboração de projetos de saneamento.

Eixo Comunidade Cidadã que é composto pelas Unidades de Pronto Atendimento - UPAs, Unidades Básicas de Saúde - USB, Creches e Pré-Escolas, Quadras Esportivas nas Escolas e Praças dos Esportes e da Cultura.

Unidades Básicas de Saúde - UBS

Simões: em fase de obras a ampliação de 01 Unidade Básica de Saúde; concluída a obra civil de uma Unidade Básica de Saúde de Nível I, que contempla uma equipe de saúde da família, e está na fase de obra 01 Unidade Básica de Saúde de Nível I.

Curral Novo do Piauí: em obras uma Unidade Básica de Saúde de Nível I que contempla uma equipe de saúde da família.

Quadras Esportivas nas Escolas

Simões: em fase de ação preparatória a construção de duas quadras poli esportivas nas localidades de Serra dos Cláudios e Monte Santo.

Eixo Minha Casa Minha Vida que subdivide em: Minha Casa Minha Vida; Urbanização e Assentamentos Precários e Financiamento Habitacional – SBPE.

Minha Casa Minha Vida

Concluída a liberação de verba para todos os municípios do estado do Piauí para a construção de casas dentro do Projeto Minha Casa e Minha Vida.

Eixo Água e Luz para Todos - Investimentos para a universalização do acesso à água e energia elétrica no país. Fazem parte desse eixo as ações Luz para Todos, Água em Áreas Urbanas e Recursos Hídricos.

Luz para Todos

Encontra-se em obras sob a responsabilidade de execução da CEPISA as ligações de energia elétrica nas localidades do estado do Piauí.

Águas em Área Urbana

Curral Novo do Piauí: em fase de ação preparatória projeto de abastecimento de água e estudos geofísicos.

Eixo Energia – Concluída a linha de transmissão de energia elétrica LT 230 kV Picos – Tauá – CE/PI.

Eixo Transportes

Ferrovia Nova Transnordestina

A Nova Transnordestina é uma obra ferroviária para ligar a Cidade de Eliseu Martins (PI) aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE), num total de 1.728 km.

O empreendimento, com mais de 11 mil postos de trabalho, está sendo implantado pela concessionária Transnordestina Logística S/A. No âmbito do Governo Federal, é de responsabilidade de três ministérios (Integração Nacional, Transportes e Planejamento).

A Transnordestina promove o desenvolvimento socioeconômico da região, garantindo um empreendimento sustentável que respeita às comunidades, ao meio ambiente e à legislação vigente.

Aeroporto

Parceira dos Governos Estadual, Municipal e Federal para elaboração do projeto para a construção de um Aeroporto no município de Simões, onde foi verificada a área destinada para implementação dessa obra, anda prevista para início no ano de 2015.

Programa Bolsa Família

Programa de transferência direta de renda destinada às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com renda per capita igual ou inferior a R\$ 120,00 mensais, que associa a transferência do benefício financeiro ao acesso aos direitos sociais básicos como saúde, educação e alimentação. No estado do Piauí, conforme relatório preliminar de 2014 do Bolsa Família, 351.088 famílias são beneficiadas com o Programa, cabendo ao município Simões o beneficiamento para 827 famílias.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF

Financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País.

O **Programa Garantia Safra – GS** é uma ação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF voltada para os agricultores e as agricultoras familiares localizados principalmente na região Nordeste, na área norte do Estado de Minas Gerais, Vale do Mucuri, Vale do Jequitinhonha e na área norte do Estado do Espírito Santo que sofrem perda de safra por motivo de seca ou excesso de chuvas.

No município de Simões 799 agricultores receberam o Seguro Garantia Safra (2013/2014). Em Curral Novo do Piauí foram beneficiados com o Seguro Garantia Safra 823 agricultores.

Programa Mais Médicos

O Programa Mais Médicos faz parte de um amplo pacto de melhoria do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde, que prevê mais investimentos em infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez e ausência de profissionais.

Municípios de Piauí que foram contemplados com o Programa: Acauã, Assunção do Piauí, Barras, Belém do Piauí, Bertolínia, Caldeirão Grande do Piauí, Caxingó, Cocal, Corrente, Cristalândia do Piauí, Dom Expedido Lopes, Esperantina, Ilha Grande, José de Freitas, Lagoa do Barro do Piauí, Luís Correia, Luzilândia, Miguel Alves, Novo Santo Antônio, Oeiras, Paes Landim, Palmeirais, Parnaíba, Passagem Franca do Piauí, Pau D'arco do Piauí, Paulistana, Pedro II, Pio IX, Piripiri, São Braz do Piauí, São Francisco do Piauí, São João do Piauí, São Luiz do Piauí, São Miguel do Tapuio, **Simões**, Tamboril do Piauí, União, Vera Mendes.

Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável - PDES

Lançado pela Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí – SEPLAN, em 02 de abril de 2014, o Plano de Desenvolvimento Sustentável - PDES que traça as estratégias econômicas, sociais e ambientais para o estado do Piauí até o ano de 2050.

Ressalta que no Território de Desenvolvimento do Vale do Rio Guaribas, o fomento aos Arranjos Produtivos Locais - APLs serão prioridades para o Piauí 2050 e deverão ser incorporados ao PDES do Piauí 2050.

Os arranjos produtivos estão vinculados ao fomento da cajucultura, com o aproveitamento do pedúnculo para sucos e polpas e o beneficiamento da castanha; a extração do mel; a cadeia produtiva do ovinocaprinocultura; a agricultura familiar; a revitalização da cultura do algodão e extração da cera da carnaúba são os segmentos considerados como estratégicos para consolidar a economia da região e tornar o município de Picos como polo central em serviços de educação e saúde, e comércio.

Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí

O Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí, instituído pela Lei Complementar Nº 87, de 22 de Agosto de 2007, estabelece, para fins de planejamento governamental, 28 Aglomerados e 11 Territórios de Desenvolvimento no Estado do Piauí, em 04 Macrorregiões.

A regionalização para o desenvolvimento fundamenta-se em características ambientais; vocações produtivas e dinamismo das regiões; relações sócio-econômicas e culturais estabelecidas entre as cidades; regionalização político-administrativa e malha viária existente. Os Territórios de Desenvolvimento Sustentável que constituem as unidades de planejamento da ação governamental, visando à promoção do desenvolvimento sustentável do Estado, a redução de desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população piauiense, através da democratização dos programas e ações e da regionalização do orçamento.

Os municípios que fazem parte da área de influência indireta integram a Macrorregião do Semiárido, Território de Desenvolvimento TD 6 – Vale do Rio Guaribas. O município Simões faz parte do Aglomerado 13 (AG 13) com os municípios Jaicós, Belém do Piauí, Padre Marcos, Caldeirão Grande do Piauí, Marcolândia, Francisco Macedo e Massapê do Piauí. Já o município de Curral Novo do Piauí faz parte do Aglomerado 14 (AG 14) juntamente com os municípios de Poços do Piauí, Jacobina do Piauí, Caridade do Piauí, Paulistana, Betânia do Piauí, Acauã e Queimada Nova.

Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba Território Vale do Rio Guaribas

Os municípios de Simões e Curral Novo do Piauí estão inseridos na Bacia do Rio Parnaíba, onde se destaca o Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba (PLANAP – Projeto CODEVASF/OEA/BRA/02/001, BRASIL 2006), cujo objetivo é promover o desenvolvimento sustentável da Bacia do Parnaíba, visando ao crescimento da economia regional e à melhoria da qualidade de vida da população.

O PLANAP é um plano de curto prazo para aproveitamento das infraestruturas hídricas existentes; plano de desenvolvimento com ações de médio e longo prazos – horizonte temporal de vinte anos; macrozoneamento ecológico-econômico, 11 (onze) planos territoriais.

O Território Vale do Rio Guaribas, subárea onde se situa a apicultura, a ovinocaprinocultura e a cajucultura como projetos prioritários, dentre outros de relevância no contexto territorial. Tais atividades foram definidas pelo conjunto dos atores por apresentarem grande potencial para geração de renda e inclusão social.

Programa de Revitalização das Bacias do Rio São Francisco e do Rio Parnaíba - Regionalização e Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Piauí

Tem como foco a elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos do Estado do Piauí - PEGIRS, objeto do Convênio 08/2007 entre o Ministério do Meio Ambiente - MMA, Secretaria das Cidades do Estado do Piauí - SECID, esta Secretaria e a empresa Oásis Construções e Consultoria Ltda. contratada para a elaboração do PEGIRS.

Apresenta como cenário a regionalização com agrupamentos de territórios para cada consórcio dividido da seguinte forma: Consórcio Norte, Centro, Leste, Sudeste e Sul. Cabendo aos municípios Simões e Curral Novo do Piauí estarem inseridos no Consórcio Leste que aglutina três territórios de desenvolvimento, cujos municípios, praticamente todos, se encontram na região do Semiárido, apresentando como o maior consórcio agrupando 71 municípios.

Plano Estadual de Habitação de Interesse Social do Piauí - PEHIS

Objetiva em estabelecer orientações gerais para implementação da política estadual de habitação do Piauí, com enfoque no atendimento dos segmentos mais necessitados da população.

A aplicabilidade do PEHIS tem como uma das teses o déficit habitacional acumulado, a demanda atual e futura por novas habitações estão concentrados nas famílias com até três salários mínimos. Sendo que no Território de Desenvolvimento do Vale do Rio Guaribas, o déficit habitacional corresponde 10,97% do déficit total do Estado.

Projeto Acesso a Água para Produção de Alimentos para o Auto-Consumo – “Segunda Água” por meio do Sistema de Barraginhas

O Sistema Barraginhas é um sistema de captação de águas superficiais de chuvas e consiste em dotar cada propriedade de uma microrregião e, no conjunto, toda a microbacia, de pequenas barragens ou mini-açudes nos locais em que ocorrem enxurradas volumosas e erosivas, barrando-as e amenizando seus efeitos desastrosos.

O Projeto beneficiará 20 (vinte) municípios pertencentes aos territórios Vale do Sambito, Vale do Rio Canindé, Vale de Guaribas e Serra da Capivara atendendo diretamente 1.000 famílias de agricultores/as inseridas em comunidades rurais.

Programa Fome Zero no Piauí

O Programa Fome Zero no Piauí é representado pela Coordenadoria de Segurança Alimentar e Erradicação da Fome / Programa Fome Zero, criada pela Lei Complementar Estadual Nº28, de 09/06/2003. E tem como missão promover a articulação de programas e projetos dos governos federal, estadual, municipais e da sociedade civis ligados às áreas da alimentação e nutrição, com o objetivo de garantir o direito humano à alimentação adequada no território estadual.

Os projetos ligados ao Programa Fome Zero no Piauí são: Acesso a Alimentação por meio dos projetos como Construção de Cisternas, Restaurante Popular, Hortas Comunitárias, Hortas Escolares, Educação Alimentar, Nutricional e para o consumo, Distribuição de Alimentos, Fábrica de Leite de Soja; Agricultura Familiar através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF que valoriza e divulga a agricultura familiar como atividade econômica fundamental para o desenvolvimento socioeconômico sustentável no meio rural; Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar – Compra Direta Local que incentiva a produção de alimentos pela agricultura familiar, permitindo a compra, a formação de estoques e a distribuição de alimentos para pessoas em situação de insegurança alimentar. Os produtos também são distribuídos na merenda escolar de crianças, em hospitais e entidades beneficentes; Programa de Incentivo à Produção e Consumo do Leite Fluído (Programa do Leite) ação que vem possibilitando o aumento do consumo de leite junto às famílias vulneráveis e em situação de insegurança alimentar e, ainda, o fortalecimento do setor leiteiro, bem como um incremento na renda de agricultores com produção diária de 50 litros de leite.

Projovem Trabalhador - Juventude Cidadã

Tem como objetivo promover a criação de oportunidade de trabalho, emprego e renda para os jovens na idade de 18 a 29 anos, em situação de maior vulnerabilidade frente ao mundo de trabalho, por meio da qualificação profissional, cuja finalidade é inseri-los nas atividades produtivas.

Programa Qualifica Piauí – Programa mais Viver

Objetiva a qualificação profissional do público que será contemplado pelo Programa Mais Viver, o qual visa retirar famílias da situação de extrema pobreza. O projeto é desenvolvido por meio de um caminhão itinerante estruturado com salas de aula aptas para sediar cursos nas áreas de Construção Civil, Embelezamento e Corte e Costura.

1.11. PROJETOS PRIVADOS CORELACIONADOS

Nos municípios de Simões e Curral Novo do Piauí não existem parques eólicos em operação, porém há um complexo eólicos em instalação, o Complexo Eólico Chapada do Piauí composto por 14 parques eólicos, com potência total de 415,1 MW e 220 aerogeradores, em fase inicial de instalação nos municípios de Simões, Marcolândia e Padre Marcos.

Ainda na região há o Complexo Eólico Caldeirão Grande do Piauí, composto por 14 parques eólicos, com potência total de 415,8 MW e 154 aerogeradores, em implantação no município de Caldeirão Grande do Piauí; e o Complexo Eólico Chapada do Piauí II composto por 8 parques eólicos, com potência total de 231,6 MW e 132 aerogeradores, em fase de instalação nos municípios de Marcolândia e Caldeirão Grande do Piauí.

Em Curral Novo do Piauí, o Complexo Eólico Ventos de Santos Vicente está em fase de licenciamento prévio. Este composto por 18 parques eólicos e terá potência total instalada de 538,9 MW, abrangendo partes dos territórios de Curral Novo do Piauí, Betânia do Piauí e Paulistana.

Salienta-se ainda a existência de diversas torres anemométricas instaladas nos citados municípios o que destaca a potencialidade eólica da região e o provável desenvolvimento de outros projetos no futuro.

A região apresenta projetos de geração de energia eólica, e também suas linhas de transmissão de energia e subestações, em diferentes fases de desenvolvimento, dentre os quais, destacam-se os seguintes:

- Projetos com Licença Prévia emitida pela SEMAR:

- Complexo Eólico Ventos de São Vicente I - composto por 07 (sete) parques eólicos, compreendendo o Parque Eólico Ventos de São Vicente 08, com 30MW de potência e 15 aerogeradores, em área de 293,33 ha; Parque Eólico Ventos de São Vicente 09, com 29,9MW de potência e 13 aerogeradores, em área de 153,10 ha; Parque Eólico Ventos de São Vicente 10, com 29,9MW de potência e 13 aerogeradores, em área de 311,94 ha; Parque Eólico Ventos de São Vicente 11, com 29,9MW de potência e 13 aerogeradores, em área de 208,91 ha; Parque Eólico Ventos de São Vicente 12, com 30MW de potência e 15 aerogeradores, em área de 371,64 ha; Parque Eólico Ventos de São Vicente 13, com 29,9MW de potência e 13 aerogeradores, em área de 167,81 ha; Parque Eólico Ventos de São Vicente 14, com 30MW de potência e 15 aerogeradores, em área de 395,29 ha, a serem instalados em área total de 1.902,02 hectares, totalizando 209,6MW de potência total e 97 aerogeradores Modelo GE 2.0-116 e GE 2.3-107, no município de Curral Novo do Piauí.

- Projetos com Licenças de Instalação emitidas pela SEMAR – em fase de Instalação:

Complexo Eólico Caldeirão Grande:

- Parque Eólico Ventos de Santa Angelina, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Bárbara, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Edwiges, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Fátima, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Regina, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santo Adriano, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.

- Parque Eólico Ventos de Santo Albano, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santo Amaro do Piauí, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santo Anastácio, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de São Basílio, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de São Félix, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de São Moisés, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Veridiana, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Verônica, com 28.8 MW de potência total, a ser instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí.

Linha de Transmissão LT SE Caldeirão Grande / SE Seccionadora (SE Curral Novo do Piauí II)

- Linha de transmissão de energia de 230 kV com extensão de cerca de 82,24 quilômetros que escoará a energia produzida no Complexo Eólico Caldeirão Grande até a SE Seccionadora (SE Curral Novo do Piauí II), passando pelos municípios de Caldeirão Grande do Piauí, Marcolândia, Simões e Curral Novo do Piauí – PI. Sublinha-se que esta LT corta a área do Complexo Eólico Chapada do Piauí III.

Complexo Eólico Chapada do Piauí:

- Parque Eólico Ventos de Santa Joana II, com 30.0 MW de potência total, localizado no município de Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana VI, com 30.0 MW de potência total, localizado no município de Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana VIII, com 30.0 MW de potência total, localizado no município de Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana IX, com 29.6 MW de potência total, localizado no município de Marcolândia.

- Parque Eólico Ventos de Santa Joana X com 29.6 MW de potência total, localizado no município de Marcolândia.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana XI com 29.6 MW de potência total, localizado no município de Marcolândia e Padre Marcos.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana XII com 28.9 MW de potência total, localizado no município de Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana XIII com 29.6 MW de potência total, localizado no município de Marcolândia.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana XIV, com 30.0 MW de potência total, localizado no município de Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana XV com 28.9 MW de potência total, localizado nos municípios de Marcolândia, Padre Marcos e Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana XVI com 28.9 MW de potência localizado nos municípios de Marcolândia e Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santo Onofre I, com 30.0 MW de potência total, localizado no município de Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santo Onofre II, com 30.0 MW de potência total, localizado no município de Simões.
- Parque Eólico Ventos de Santo Onofre III, com 30.0 MW de potência total, localizado no município de Simões.

Linha de Transmissão LT SE Chapada II / SE Picos II:

- Linha de transmissão de energia de 230 kV com extensão de aproximadamente 84,58 km que escoará a energia produzida no Complexo Eólico Chapada do Piauí até a SE Picos II, passando pelos municípios de Marcolândia, Padre Marcos, Belém do Piauí, Jaicós, Francisco Santos, Geminiano e Picos, no Estado do Piauí.

Linha de Transmissão LT SE Chapada I / SE Seccionadora (SE Curral Novo do Piauí II):

- Linha de transmissão de energia de 230 kV com extensão de cerca de 57,6 quilômetros que escoará a energia produzida no Complexo Eólico Chapada do Piauí até a SE Seccionadora (SE Curral Novo do Piauí II), passando pelos municípios de Simões e Curral Novo do Piauí – PI. Sublinha-se que esta LT corta a área do Complexo Eólico Chapada do Piauí III.

Complexo Eólico Chapada do Piauí II:

- Parque Eólico Ventos de Santa Joana I com 28.9 MW de potência, localizado nos municípios de Caldeirão Grande do Piauí e Marcolândia.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana V com 28.9 MW de potência, localizado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana VII com 28.9 MW de potência, localizado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santo Augusto IV com 28.9 MW de potência, localizado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana III com 29.6 MW de potência, localizado no município de Marcolândia.
- Parque Eólico Ventos de Santo Augusto III com 29.6 MW de potência, localizado no município de Caldeirão Grande do Piauí.
- Parque Eólico Ventos de Santo Augusto V com 29.6 MW de potência, localizado nos municípios de Caldeirão Grande do Piauí e Marcolândia.
- Parque Eólico Ventos de Santa Joana IV com 27.2 MW de potência, localizado no município de Marcolândia.

Linha de Transmissão LT SE Chapada III / SE Seccionadora (SE Curral Novo do Piauí II):

- Linha de transmissão de energia de 230 kV com extensão de cerca de 77,69 quilômetros que escoará a energia produzida no Complexo Eólico Chapada do Piauí II até a SE Seccionadora (SE Curral Novo do Piauí II), passando pelos municípios de Caldeirão Grande do Piauí, Marcolândia, Simões e Curral Novo do Piauí – PI. Sublinha-se que esta LT corta a área do Complexo Eólico Chapada do Piauí III.

Subestação SE Seccionadora (atual SE Curral Novo do Piauí II):

- Subestação seccionadora de 500/230 KV – 1200 MVA que tem a finalidade de seccionamento da LT 500 kV São João do Piauí / SE Milagres I com as linhas de transmissão de parques eólicos da região. Situada em uma área aproximada de 27,94 hectares, em Curral Novo do Piauí.

A Figura 1.4 mostra a localização dos parques eólicos integrantes do **COMPLEXO EÓLICO CHAPADA DO PIAUÍ III**, e dos que já se encontram em instalação na região, integrantes do Complexo Eólico Caldeirão Grande, do Complexo Eólico Chapada do Piauí e do Complexo Eólico Chapada do Piauí II, além do Complexo Eólico Ventos de São Vicente, em fase de licenciamento prévio.

Figura 1.4 - Projetos Corelacionados

